

## CURIOSIDADES FREUDIANAS (1931-1969)



Denise Bottmann<sup>1</sup>  
Historiadora e tradutora  
dbottmann@gmail.com

**Resumo:** Este artigo apresenta um levantamento das traduções brasileiras de obras de Freud, desde sua primeira publicação em livro em 1931 até 1969.

**Palavras-chave:** Sigmund Freud, tradução científica, história da tradução no Brasil

**Abstract:** This short essay lists Freud's writings translated and published in Brazil, since 1931 to 1969.

**Keywords:** Sigmund Freud, scientific translation, history of translation in Brazil

### I.

Ao que tudo indica, a primeira tradução de Freud que saiu entre nós foi *Cinco lições de psicanálise*, em 1931.

Na verdade, houve uma tentativa antes disso: em 1926, o médico Iago Pimentel publicou algumas páginas das *Cinco lições*, na intenção de traduzi-las na íntegra, diretamente do alemão. Esse excerto saiu no terceiro número *d'A Revista*, a publicação literária que Carlos Drummond, Pedro Nava e outros haviam criado no ano anterior. Infelizmente, esse terceiro número foi também o derradeiro do periódico belorizontino, e assim Iago Pimentel não levou seu projeto a cabo. *A Revista* está disponível na Brasileira USP, em <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01956130#page/1/mode/1up>.

# A REVISTA

## SUMMARIO

POETICA	Manuel Bandeira
SAMBINHA	Mário de Andrade
PIYAMA	Guilherme de Almeida
BROADWAY	Rosald de Carvalho
MALAZARTE	Martins de Almeida
"VIDA OCIOSA"	Emílio Moira
SOBRE A PSYCHO-ANALYSE	S. Freud
POEZIA E BELLIJO	Carlos Drummond
OS CAPEICHOS DA SORTE	Godofredo Rangel
MOMENTO BRASILEIRO	Magalhães Drummond
ALGEBRA	Heitor Viana
FAZE TE-TUA DOR UM FORMA	Antonio Christim
OAVACO	Jucelino Barbosa
SABEDORIA	Abgar Ribault
POBRES DOS POBRES QUE AMAM	Mário Cassanta

OS LIVROS E AS IDEAS — MARGINALIA

EDITORIA: Typ. de "Diário de Minas" — Rua da Bahia, 1210-1220

A REVISTA 23

## Sobre a psycho-analyse

Sigmund FREUD

Tradução do original pelo Dr. João Pimentel.

Minhas senhoras e senhores! Para mim é uma nova e estranha sensação, aparecer como expositor, no Novo Mundo, diante de pessoas avidas de saber. Sei que devo esta honra à ligação de meu nome ao thema da psycho-analyse; deita por isso, temo-me fallar-vos. O mais surcinamente possível, procurarei dar-vos um resumo sobre a historia da origem e do ulterior desenvolvimento deste novo methodo de investigação e de tratamento.

Se ha merito em haver trazido á luz a psycho analyse, não é esse um merito meu. Não tomei parte em sua origem. Era estudante e achava-me occupado com o preparo das minhas ultimas provas, quando um outro medico viennense o dr. Josef Breuer, utilizou aquelle methodo em uma joven hysterica (1880—1882). Da historia dessa doente e de seu tratamento é que nos haveremos de occupar primeiramente; encontrá-la-eis, minuciosamente exposta, nos «Sitzber Hysterie» (Estudos sobre a hystéria), mais tarde publicados por mim e por Breuer.

Antes de tudo, porém, uma observação ainda. Não sem contentamento, soube que a maioria dos meus ouvintes não pertence á classe medica. Não devesis pensar, com effeito, que seja necessaria uma educação medica especial, para acompanhar minhas exposições. Um certo tanto, andaremos com os medicos, mas, em breve, nos separaremos e o dr. Breuer trilhará um caminho todo seu.

A paciente do dr. Breuer, moço de 21 annos, possuidora de elevados dons intellectuaes, desenvolveu, no curso de sua doença, que se estendeu por um espaço de 2 annos, uma serie de perturbações somaticas e psychicas, que bem mereceram ser tomadas a serio. Tinha uma paralisia espastica de ambas as extremidades direitas, com insensibilidade das pernas e ás vezes, a mesma afflicção nos membros do lado esquerdo; apresentava perturbações dos movimentos dos globos oculares, varias alterações da visão, difficuldade em levantar a cabeça, letargia nervosa intensa, repugnancia de alimentos e, uma vez, por varias semanas, impossibilidade de beber qualquer liquido, apesar de uma sede cruaçante; apresentava ainda diminuição da faculdade de exprimir-se, que chegou até a perda da capacidade de fallar e entender a lingua materna, e finalmente, estados de ausencia, confusão, delirios, alterações de toda a sua personalidade, para os quaes teremos, mais tarde, de voltar nossa attenção.

Se, não sendo medicos, ouvirdes fallar de um tal quadro morbido, tendreis a admitir que se trata de uma grave moléstia, provavelmente do cerebro, que ponha esperança offerece de restabelecimento e que, em breve, deversá conduzir o doente á morte. Deixae, entretanto, que

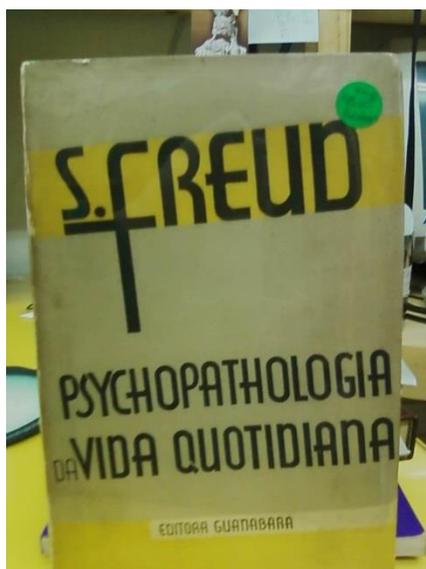
160

Assim, foi em 1931 que saiu a tradução integral das *Cinco lições de psicanálise*, feita por Durval Marcondes, tido como o pioneiro da psicanálise no Brasil, e José Barbosa Corrêa, publicada pela Companhia Editora Nacional.

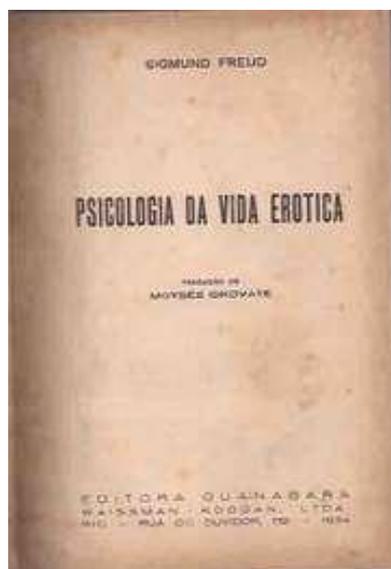
Nessa mesma época, a Sociedade Brasileira de Psicanálise concebe e dá início ao projeto de traduzir as obras de Freud, tarefa realizada (a partir do francês e do espanhol) por médicos integrantes do incipiente movimento psicanalítico brasileiro. A edição fica a cargo da Editora Guanabara (Waissman & Koogan). Consegui localizar os seguintes títulos lançados no bojo desse projeto:

- 1933, *Psychopathologia da vida quotidiana*, trad. Elias Davidovitch
- 1934, *Introdução à psicanálise*, trad. Elias Davidovitch
- 1934, *Totem e tabu*, "tradução directa do allemão", anônima, revista por J. P. Porto-Carrero

- 1934, *O futuro de uma ilusão (Psicanálise das religiões)*, trad. J. P. Porto-Carrero
- 1934, *Psicanálise e psiconeuroses*, trad. Odilon Gallotti
- 1934, *Técnica psicanalítica e psicologia da angústia*, trad. Odilon Gallotti
- 1934, *Psicologia da vida erótica*, trad. Moysés Gikovate
- 1935, *Interpretação dos sonhos e outros ensaios*, trad. Odilon Gallotti
- 1935, *Introdução ao estudo dos sonhos*



161

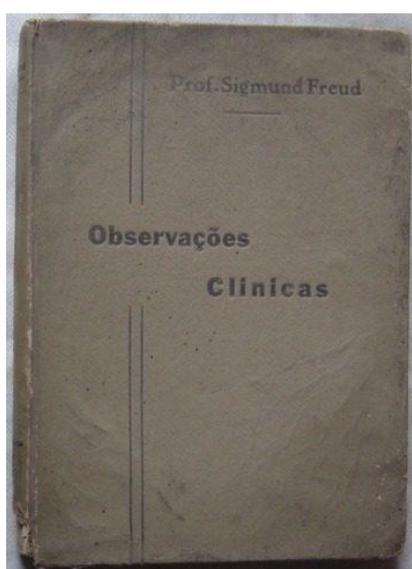


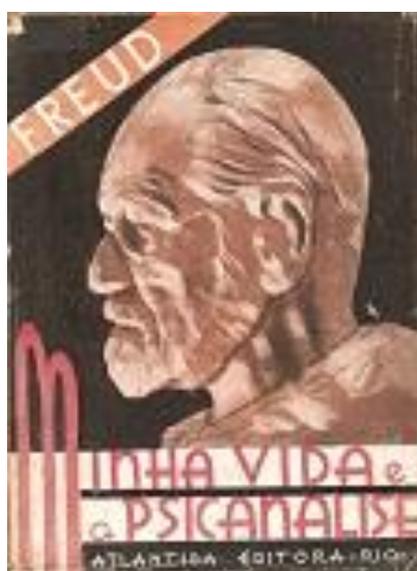
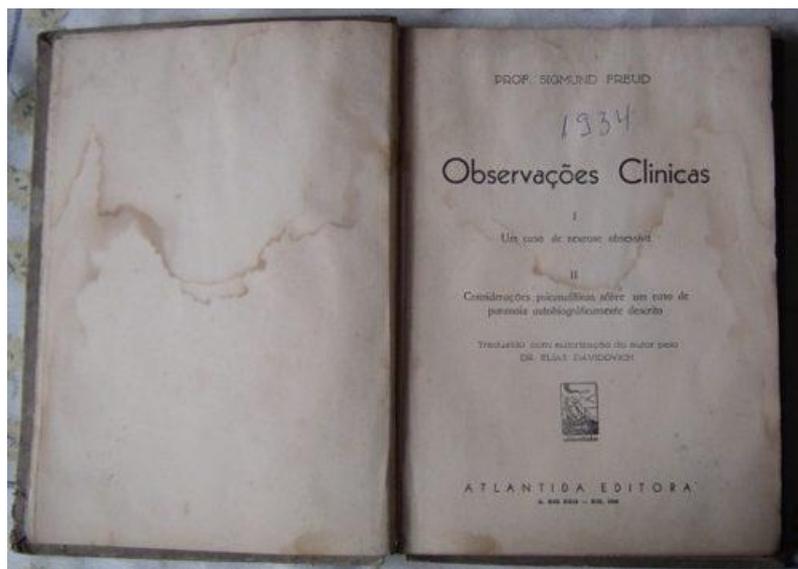


Outros lançamentos de então foram:

162

- 1934, *Observações clínicas*, trad. Elias Davidovitch, ed. Atlântida
- 1934, *Minha vida e a psicanálise*, constando apenas "tradução autorizada", ed. Atlântida
- 1934, *Pensamentos sobre guerra e morte e O múltiplo interesse da psicanálise*, ed. Machado e Ninitch
- 1935, *Sexualidade*, trad. portuguesa de Osório de Oliveira, ed. Civilização Brasileira

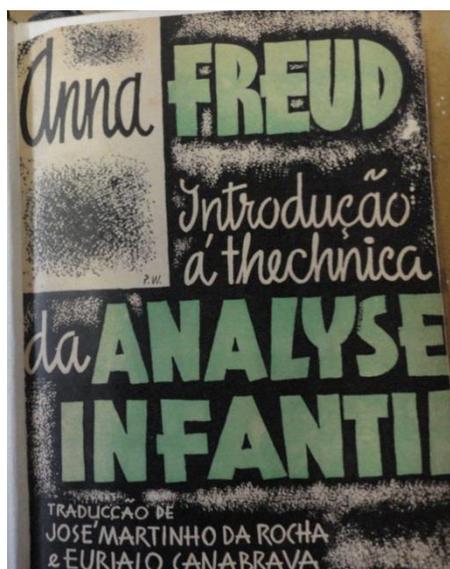


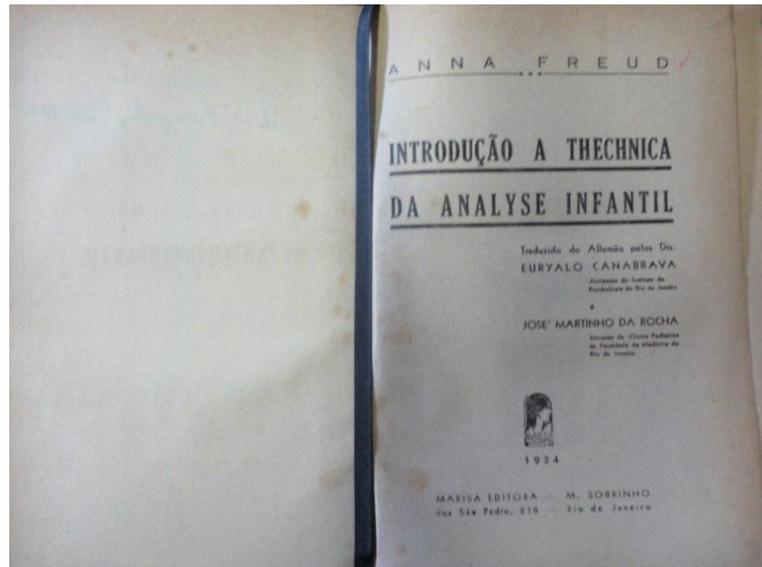




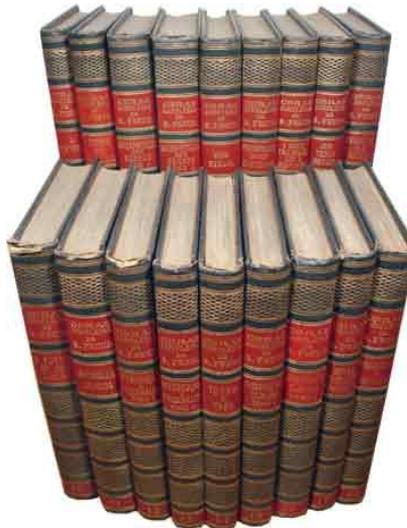
Vale notar que também Anna Freud é publicada no Brasil naquele mesmo período: *Introdução à thechnica da analyse infantil* sai em 1934, em tradução direta do alemão por Euryalo Canabrava e José Martinho da Rocha, pela editora Livraria Marisa.

164





O projeto dos anos 30 da Sociedade Brasileira de Psicanálise para a tradução e publicação das obras completas de Freud, interrompido após 1935, é retomado em 1950 pela Editora Delta, quando dr. Elias Davidovitch encabeça e coordena a coleção.



165

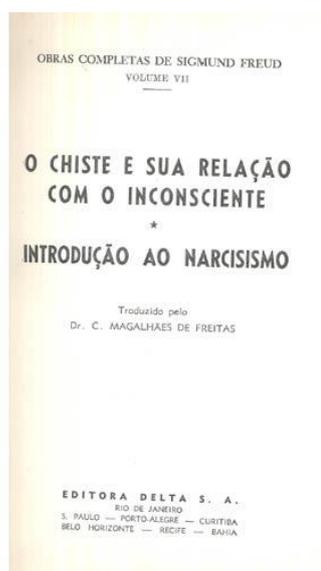
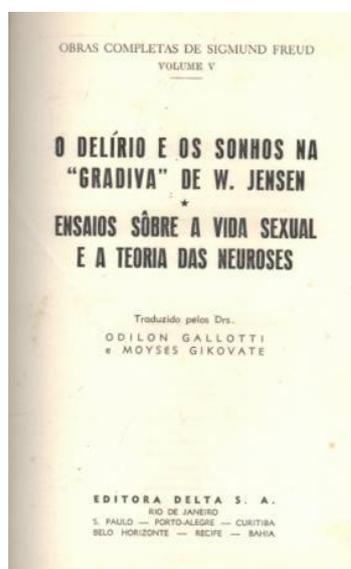
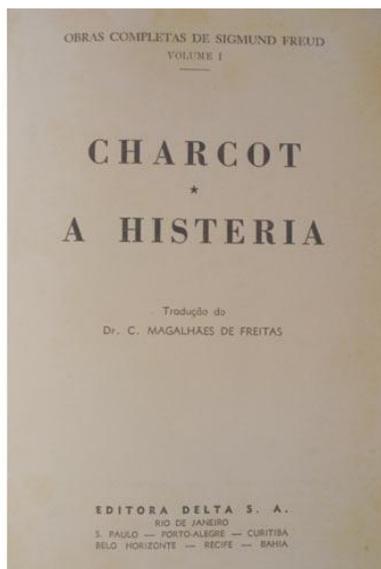
Aqui na edição de 1960

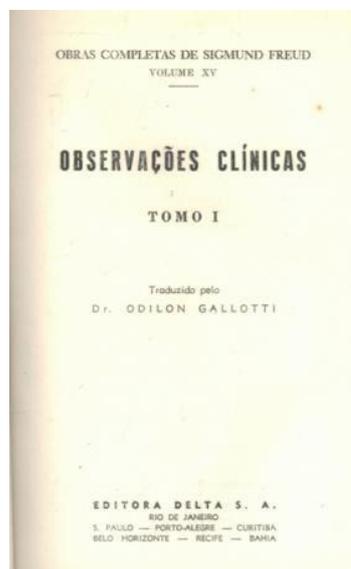
Foi então que a obra freudiana saiu em dezoito volumes, traduzidos alguns do alemão, a maioria do francês e alguns do espanhol, a cargo de nomes de destaque na área psicanalítica. Segue o conteúdo da coleção.

*Obras Completas* de Sigmund Freud, Delta, 1950:

- volume I - *Prefácio. Charcot. A histeria*. Trad. C. Magalhães de Freitas.

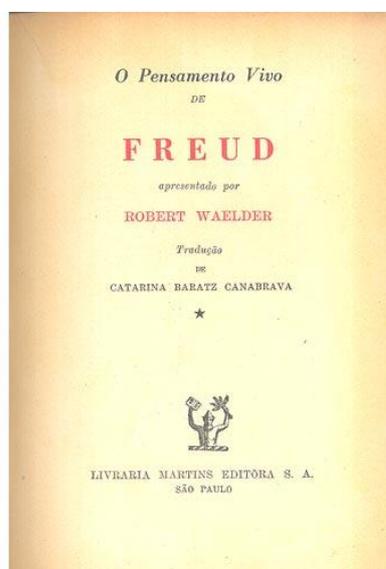
- volume II - *Primeiras contribuições à teoria das neuroses*. Trad. C. Magalhães de Freitas.
- volume III - *Interpretação dos sonhos* (tomo I). Trad. Odilon Gallotti.
- volume IV - *Interpretação dos sonhos* (tomo II). Trad. Odilon Gallotti.
- volume V - *O delírio e os sonhos na "Gradiva" de W. Jensen. Ensaios sobre a vida sexual e a teoria das neuroses*. Trad. Odilon Gallotti e Moysés Gikovate.
- volume VI - *Psicopatologia da vida quotidiana*. Trad. Elias Davidovitch.
- volume VII - *O chiste e sua relação com o inconsciente. Introdução ao narcisismo*. Trad. C. Magalhães de Freitas.
- volume VIII - *Uma teoria sexual. Metapsicologia. Mais além do princípio do prazer*. Trad. C. Magalhães de Freitas e Isaac Izecksohn
- volume IX - *Psicologia das massas e a análise do eu. Organização genital infantil. O Ego e o Id. Inibição, sintoma e angústia*. Trad. Odilon Gallotti e Elias Davidovitch.
- volume X - *O futuro de uma ilusão. Esquema da psicanálise. Técnica psicanalítica*. Trad. de J. P. Porto-Carrero, Odilon Gallotti e Gladstone Parente
- volume XI - *Psicanálise aplicada. Uma recordação de infância de Leonardo da Vinci*. Trad. Elias Davidovitch e Isaac Izecksohn.
- volume XII - *Introdução à psicanálise* (tomo I). Trad. Elias Davidovitch.
- volume XIII - *Introdução à psicanálise* (tomo II). Trad. Elias Davidovitch.
- volume XIV - *Totem e tabu. Ensaios*. Tradução de *TT* revista por J.-P. Porto-Carrero; *Ensaios*, trad. Odilon Gallotti e Gladstone Parente.<sup>2</sup>
- volume XV - *Observações clínicas* (tomo I). Trad. Odilon Gallotti.
- volume XVI - *Observações clínicas* (tomo II). Trad. Odilon Gallotti.
- volume XVII - *Novas contribuições à psicanálise. Múltiplo interesse da psicanálise*. Trad. Gladstone Parente.
- volume XVIII - *História do movimento psicanalítico. Autobiografia. Psicanálise e medicina. Índice geral*. Trad. Odilon Gallotti, Isaac Izecksohn e Gladstone Parente.



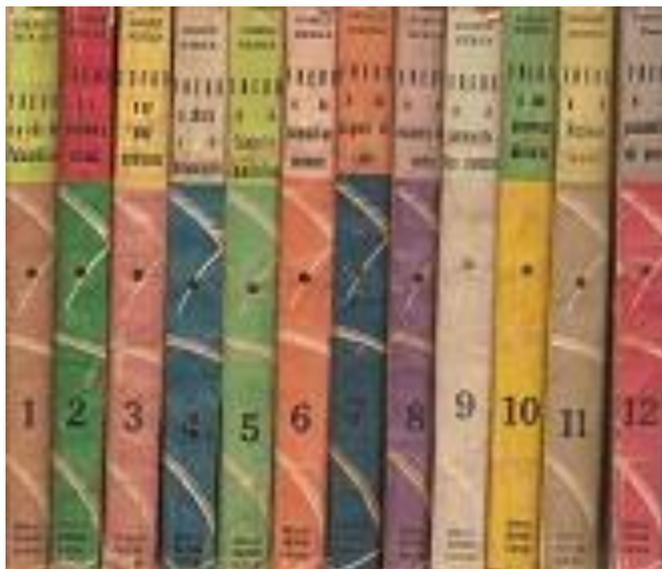


168

Por outro lado, interrompido o projeto da Sociedade Brasileira de Psicanálise para a tradução da obra completa de Freud, pela Guanabara (1933-35) e antes de sua retomada em 1950, aparecem nesse ínterim algumas obras de vulgarização. Em 1940, a Livraria Martins publica *O pensamento vivo de Freud*, de Robert Waelder, uma coletânea de excertos de Freud organizados tematicamente, em tradução de Catarina Baratz Canabrava.

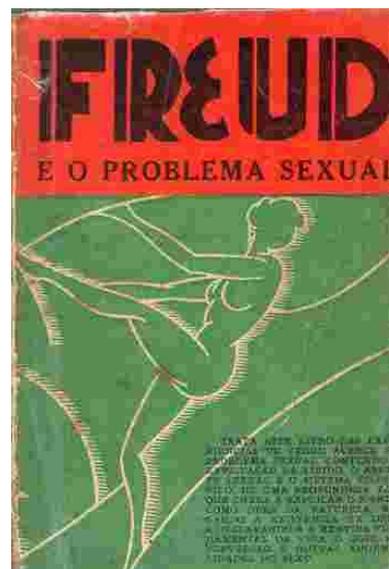
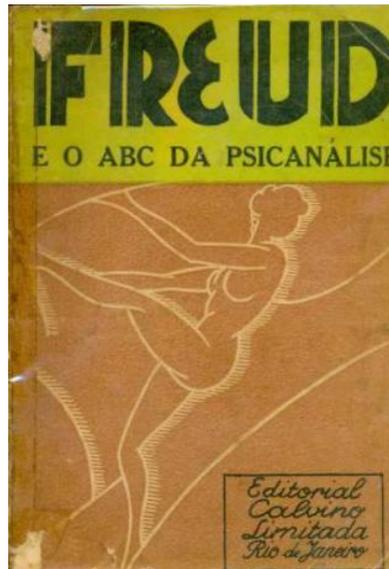


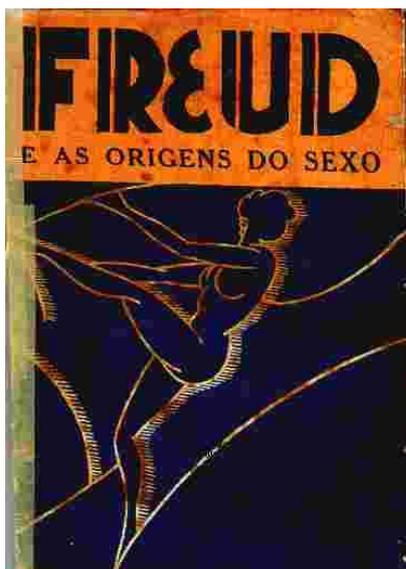
Sobretudo em 1941 e 1942 tem-se um verdadeiro surto de popularização freudiana na Editorial Calvino. Trata-se de uma coleção de doze volumes de divulgação chamada "Freud ao alcance de todos", a cargo de "Dr. J. Gomez Nerea", pseudônimo do peruano Alberto Hidalgo, poeta e romancista vanguardista radicado na Argentina, amigo de Borges, Huidobro e Macedônio Fernández.



A referida coleção consiste nos seguintes volumes:

1. *Freud e o abc da psicanálise* (trad. N. Jonas Hersen)
2. *Freud e o problema sexual*
3. *Freud e os atos maníacos* (trad. Galvão de Queiroz)
4. *Freud o chiste e o inconsciente* (trad. Francisco de Oliveira e Silva)
5. *Freud e a histeria feminina*
6. *Freud e as anomalias sexuais* (trad. Gastão Pereira da Silva)
7. *Freud e as origens do sexo* (trad. Abguar Bastos)
8. *Freud e os mistérios do sonho*
9. *Freud e a perversão das massas* (trad. Abguar Bastos)
10. *Freud e seu processo de curar* (trad. Francisco de Oliveira e Silva)
11. *Freud e a higiene sexual*
12. *Freud e a psicanálise de guerra* (trad. Gastão Pereira da Silva)



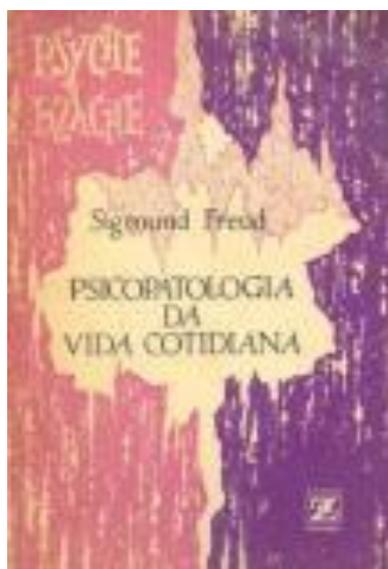


Como Elias Davidovitch já traduzira algumas coisas para a Calvino nos anos 30 (a saber, *O tyrano* de Dostoiévski e *O príncipe* de Maquiavel), não parece totalmente impossível que tenha sido ele a sugerir essa coleção à editora.

172

## II.

Tal é, em suma, a situação de Freud traduzido em livro no Brasil até 1969, ano em que a Imago Editora começa a publicar suas obras completas em 24 volumes, basicamente a partir do inglês, seguindo a *standard edition* de James Strachey, com vários tradutores. No interregno desde as obras completas pela Delta em 1950 até as obras completas pela Imago a partir de 1969, o único outro lançamento que localizei,<sup>3</sup> foi *Psicopatologia da vida cotidiana* em tradução de Álvaro Cabral, em 1964, pela editora Zahar.



A partir de 1969, com a publicação da chamada “edição *standard* brasileira”, creio que a fortuna de Freud no Brasil é bastante conhecida. Para anos mais recentes, acrescentem-se as iniciativas da editora Companhia das Letras, com Paulo César Souza, e da editora L&PM, com vários tradutores, em traduções feitas diretamente do alemão.

Fontes: Fundação Biblioteca Nacional, Portal Estante Virtual, acervos de bibliotecas universitárias e de associações psicanalíticas.

---

<sup>1</sup> Currículo lattes – Denise Guimarães Bottman. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/4979718236781288>.

<sup>2</sup> Agradeço a Saulo von Randow Jr. pelos dados de tradução deste volume.

<sup>3</sup> Uma excentricidade sem data, que calculo por volta de 1967-69, é um livro de nome *Psicanálise dos tempos neuróticos*, atribuído a Freud. No entanto, diz a apresentação: “Procuramos fazer, neste trabalho, a síntese do pensamento de Freud, em relação à psicanálise de guerra, extraída do seu curiosíssimo trabalho ‘Zeitgemaesses ueber Krieg und Tod’, que se estendem, depois, através das publicações feitas pela ‘Internationaler Psycho-Analitischer Verlag’, e de uma conferência realizada em Budapeste, em 1918, também publicada por aquela sociedade”.